



UC lidera investigação a doença rara

●●● Uma equipa da Universidade de Coimbra (UC) e outros especialistas portugueses vão iniciar, em 2018, uma investigação genética com o objetivo de melhorar o tratamento de uma doença rara que geralmente leva à cegueira.

No próximo ano, a equipa multidisciplinar “vai realizar testes genéticos em doentes nacionais em busca das causas” da neuropatia ótica hereditária de Leber, conhecida pela sigla LHON, afirmam os responsáveis do projeto. Trata-se de “uma doença rara, hereditária, incapacitante e que provoca uma perda de visão rápida e, na maior parte dos casos, permanente em jovens ou adultos, afetando gravemente a sua qualidade de vida”.

Coordenada pelo Laboratório de Bioquímica Genética do Centro de Neurociência e Biologia Celular da UC, cuja responsável, Manuela Grazina, é docente da Faculdade de Medicina de Coimbra, a investigação envolve vários neurooftalmologistas nacionais.

O projeto de estudo tem por base “um novo modelo de gestão da doença” com vista a “encontrar novas pistas e caminhos para a compreensão” da LHON. “O nosso objetivo é, nos próximos dois anos, oferecer, sem custos para os hospitais e para os doentes, um teste genético completo que permita perceber, nestas atrofia ótica nos doentes portugueses, qual é a causa da doença”, afirma Manuela Grazina, citada na nota.

Também a diretora do Serviço de Oftalmologia do Centro Hospitalar Lisboa Norte, Fátima Campos, realça que a genética “pode dar muitas respostas, não só à melhor caracterização da fisiopatologia”, mas também ao tratamento e ao prognóstico.